

Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos

Physical Education and Emergency Remote Teaching: Perceptions of Different Subjects

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1580

José Antonio da Silva Ferreira
Júnior^{1*}

Letícia Corrêa Vaz¹

Mauren Assis de Souza¹

¹ Universidade Federal do Pampa,
Urugaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

* ef.joseferreira@gmail.com

Resumo

A pandemia da COVID-19 impactou a sociedade brasileira, desencadeando medidas de prevenção à doença, restringindo espaços considerados de alto risco e induzindo o fechamento de escolas por tempo indeterminado. Desse modo, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 544, substituiu as aulas presenciais por remotas durante a pandemia, configurando assim o ensino remoto emergencial. Institucionalizado, este ensino fomenta questionamentos e incertezas sobre seus efeitos no processo pedagógico, principalmente relacionados à Educação Física, devido a seu caráter particular de aprendizado. Assim, este trabalho investigou percepções e impressões de diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EF escolar frente ao ensino remoto emergencial. A coleta de dados ocorreu por convite, através de questionário de caráter misto com dez questões entre abertas e fechadas, aplicadas de forma virtual. Utilizamos estatística descritiva de frequência e porcentagem e Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para análise dos dados. Os achados mostram que há diferenças expressivas nas percepções sobre o ensino remoto emergencial e seus efeitos no processo escolar, dividindo opiniões e impressões sobre a temática. Além disso, os dados apresentam percepções mais concordantes referentes à perda nas relações entre professor/aluno no processo pedagógico, dificuldades de acesso e sobre o crescimento da inatividade física dos alunos nesse período. Por fim, apesar das dificuldades enfrentadas, os sujeitos caracterizam o ensino remoto emergencial como uma estratégia parcialmente positiva para o aprendizado do componente curricular.

Palavras-chave: Educação física. Ensino remoto emergencial. Percepções. Sujeitos.



Recebido 29/07/2021
Aceito 19/10/2021
Publicado 22/10/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FERREIRA JÚNIOR, J. A, DA S.; VAZ, L. C.; SOUZA, M. A, DE. Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1580, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1580>

Physical Education and Emergency Remote Teaching: Perceptions of Different Subjects

Abstract

The COVID-19 pandemic impacted Brazilian society, triggering measures to prevent the disease, restricting spaces considered to be high risk and inducing the closing of schools for an indefinite period. Thus, the Ministry of Education, through Ordinance No. 544, replaced in-person classes with remote classes during the pandemic, thus configuring emergency remote teaching. Institutionalized, this teaching encourages questions and uncertainties about its effects on the pedagogical process, mainly related to Physical Education due to its particular learning character. Thus, this work investigated the perceptions and impressions of different subjects involved in the teaching-learning process of school PE in the face of emergency remote teaching. Data collection took place by invitation, through a mixed questionnaire with ten open and closed questions, applied virtually. We used descriptive statistics of frequency and percentage and Bardin's Content Analysis (2011) for data analysis. The findings show that there are significant differences in perceptions about emergency remote teaching and its effects on the school process, dividing opinions and impressions on the subject. In addition, the data show more consistent perceptions regarding the loss of teacher/student relationships in the pedagogical process, access difficulties and the growth of students' physical inactivity during this period. Finally, despite the difficulties faced, the subjects characterize emergency remote teaching as a partially positive strategy for learning the curricular component.

Keywords: Physical education. Emergency remote learning. Perceptions. Subjects.

1. Introdução

Tendo em vista o surgimento e rápido alastramento da COVID-19, causadora de infecções respiratórias de alta transmissibilidade e infectabilidade (ZHU *et al*, 2019; LUIGI, SENHORAS, 2020), a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia de COVID-19, no dia onze de março de 2020. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; BRASIL, 2020).

Em contrapartida, foram elencadas estratégias para reduzir a disseminação do vírus e consequente contágio pela doença, instituindo medidas de prevenção da COVID-19 na sociedade como as práticas de quarentena e distanciamento social. Consequentemente, tais estratégias induziram ao fechamento de diversas instituições, incluindo escolas e universidades, por serem considerados espaços de alto risco de transmissão do vírus (UNESCO, 2020), gerando assim mudanças no cotidiano das pessoas.

No Brasil, com o crescente panorama epidemiológico, a Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação manteve o fechamento de escolas e universidades e ainda instituiu como medida alternativa para o ensino, a utilização de meios digitais para realização das atividades escolares e acadêmicas durante o período de pandemia. (BRASIL, 2020). Assim, podemos caracterizar o Ensino Remoto Emergencial como uma alternativa momentânea para a continuidade das atividades pedagógicas nas instituições de ensino, utilizando ferramentas de comunicação e plataformas educacionais para tal (BEHAR, 2020).

Sabendo que a concepção e implementação do ensino remoto emergencial se deu por caráter de urgência, firmado sobre um sistema educacional repleto de lacunas e fragilidades anteriores (CUNHA *et al*, 2020), emergem questionamentos importantes a respeito dessa alternativa, uma vez que é necessário considerar sua aplicabilidade no contexto escolar e nas respectivas áreas de conhecimento, e ainda, pensar nas condições estruturais da instituição e da sua comunidade para que assim seja possível minimizar as perdas e desigualdades de qualidade e acesso ao ensino público durante a pandemia (OLIVEIRA, SOUZA, 2020; FILHO *et al*, 2020).

Cada componente curricular possui suas particularidades ao ser ofertado de forma remota, e com a Educação Física (EF) não é diferente. A EF, enquanto componente curricular, é responsável por tematizar práticas corporais como cultura corporal do movimento e assim, possibilitar ao educando as mais diversas formas de expressividade consigo, seus pares e a sociedade (BRASIL, 2018), empregando elementos como a interação, coletividade, comunicação para desenvolvimento das aulas e formação do aprendizado dentro e fora das quadras.

Além disso, a EF escolar tem como propósito o enfrentamento da inatividade física e os hábitos relacionados ao sedentarismo em crianças e jovens (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011; GUTHOLD *et al*, 2020); portanto, é fundamental a inserção do escolar nas práticas corporais visando à adoção de hábitos saudáveis e um estilo de vida mais ativo, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo comportamentos negativos à saúde (GUEDES, 1999, ORTEGA *et al*, 2007, MONTEIRO, 2020), uma vez que a prática de exercícios regulares é um agente positivo no enfrentamento destas condições (COELHO e BURINI, 2009). Com isso, é fundamental considerar que as relações e condições supracitadas são diretamente afetadas através das mudanças impostas pela pandemia no cotidiano dos alunos (MALTA *et al*, 2020).

Ainda, sua inserção nesta dimensão de conhecimentos precisa ocorrer de forma experimentada e contextualizada, usufruindo da teoria e prática para a construção de saberes que ultrapassam a sua concepção ínfima e reducionista relacionada à prática esportiva (CARVALHO, 2006). Entretanto, no ensino remoto emergencial, a EF escolar sofreu um processo de adaptação para os meios remotos e consequentemente, teve alguns de seus elementos negligenciados tendo em vista a estrutura dessa proposta.

A partir destas contribuições e considerando as abruptas adaptações pela qual a estrutura escolar passou devido à pandemia (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020), a presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar as percepções e impressões dos sujeitos que constituem esta realidade do ensino remoto emergencial, uma vez que consideramos a EF detentora de um caráter particular de aprendizado quando comparado aos demais componentes curriculares (SILVEIRA, PINTO, 2001) e, portanto, é essencial entender as experiências destes sujeitos para elencar possíveis potencialidades e fragilidades deste processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as percepções e impressões de diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EF escolar na realidade do ensino remoto emergencial, identificando aspectos positivos e negativos.

2. Materiais e Métodos

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa caracterizada por abordagem exploratória descritiva, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante parecer 40571220.0.0000.5323. Participaram deste estudo 23 sujeitos, com predominância do sexo feminino (60,8%), subdivididos em três grupos nomeados como G1, G2 e G3, correspondendo assim a 2 professores de EF, 7 alunos do 9º ano de uma escola pública e 14

estudantes de graduação em EF de uma universidade federal, respectivamente, ambas instituições estão localizadas no município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

A escolha dos ambientes de pesquisa se deu por conveniência, a seleção dos participantes ocorreu mediante convite e o número de convidados foi baseado em cálculo amostral e os participantes foram sujeitos a aplicação prévia dos critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa.

Os participantes foram classificados por siglas dentro de cada subgrupo de análise; nesse sentido, os membros do G1 foram nomeados em p1 e p2, no G2 foram nomeados em e1, e2 e3... e7 e o no G3, foram nomeados em a1, a2 a3... a14.

2.2 Critérios de inclusão

Foram adotados critérios específicos para cada perfil de participante com o intuito de filtrar possíveis condições que não estivessem alinhadas com o propósito desta pesquisa. Os critérios adotados para a participação dos membros do G1 foram ser professor concursado e atuante no componente curricular da EF. Para os sujeitos do G2, os critérios definidos foram ser aluno do 9º ano e estar regular no ano escolar. Ao G3, foram definidos como critérios de inclusão ser aluno da universidade federal mencionada no campo de pesquisa, estar cursando entre o 7º e 8º semestre do curso de EF e ter integralizado 80% ou mais da carga horária obrigatória da graduação.

2.3 Procedimentos metodológicos

A participação dos sujeitos foi mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, no caso de alunos menores de idade, o Termo de Assentimento do Menor, realizados através da plataforma Formulários do Google, conforme convite realizado via e-mail e grupos de WhatsApp das instituições participantes. Considerando o contexto sanitário da pandemia e prezando pela saúde de pesquisadores e participantes, tais procedimentos ocorreram de forma remota e virtual, pelos meios explicitados anteriormente, sendo dados aos participantes quinze dias no mês de fevereiro do ano de 2021 para o preenchimento do questionário.

Ainda, para a parcela dos participantes identificados como estudantes da rede básica e, portanto, menores de idade, foi desenvolvido um vídeo explicativo sobre os procedimentos, passo a passo para a participação na pesquisa, condições e benefícios, entre outros aspectos relevantes, este material foi divulgado aos mesmos e seus respectivos responsáveis para aceite na pesquisa.

2.4 Instrumento de coleta de dados

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário on-line tendo, em sua composição, sete perguntas fechadas baseadas em escala de intensidade de concordância do tipo Likert, no qual os sujeitos tinham opções de 1 a 5 sendo, 1 discordância total, 3 neutralidade e 5 concordância total com a questão abordada e, três perguntas abertas de caráter dissertativo, permitindo aos sujeitos explorar perspectivas, opiniões e percepções, uma vez que esta técnica permite tais possibilidades (GIL, 1999).

Os pontos abordados nas perguntas foram referentes às percepções de eficácia, de aspectos positivos e/ou negativos, alternativas e possibilidades acerca do ensino remoto emergencial na EF. A escolha da construção de um questionário misto ocorreu para possibilitar aos pesquisadores duas óticas de análise. Na posição de pesquisadores, entendemos que estas duas frentes de abordagens, uma de caráter objetivo e outra de caráter exploratório, são complementares e essenciais para o entendimento do nosso objeto de pesquisa, assim como já investigado no estudo de Günther e Júnior (2012) sobre a ambivalência desses estilos.

2.5 Procedimento de análise dos dados

Para análise dos dados referentes às questões de caráter fechado, definimos a utilização de estatística descritiva baseada em frequência e porcentagem, utilizando o programa estatístico GraphPad Prism versão 9.1.0.

Para análise de dados advindos das perguntas de caráter aberto, empregamos análise de conteúdo de Bardin (2011), sistematizado por categorização de respostas. As respostas foram analisadas e organizadas dentro de cada grupo de participantes. A partir disso, realizou-se a leitura flutuante e criação das categorias de análise pertinentes para responder nosso problema de pesquisa. Feito isso, houve a seleção e agrupamento das unidades de registro em blocos de acordo com as categorias elencadas.

3. Resultados e discussão

3.1 Aspectos motivadores/desmotivadores no ensino

Assim, subtraímos fragmentos das respostas qualitativas dadas pelos professores, alunos da rede básica e alunos da graduação e este material mostra que da mesma forma que o ensino remoto emergencial possibilita formas de inovação do componente na escola e de seus respectivos conhecimentos, de modo inverso, este ensino expõe alunos e professores a obstáculos e possíveis situações de perda pedagógicas relacionados a fatores de dificuldades de acompanhamento e relação entre professor e aluno, acesso às atividades e satisfação, conforme serão discutidos nas categorias de análise e representados nos Quadros 1 e 2.

Deste modo, a análise quantitativa das respostas mostrou que houve divisão expressiva quando os sujeitos foram questionados sobre o aspecto positivo deste ensino para o aprendizado, onde obtivemos percepções adversas, conforme o Gráfico 1.

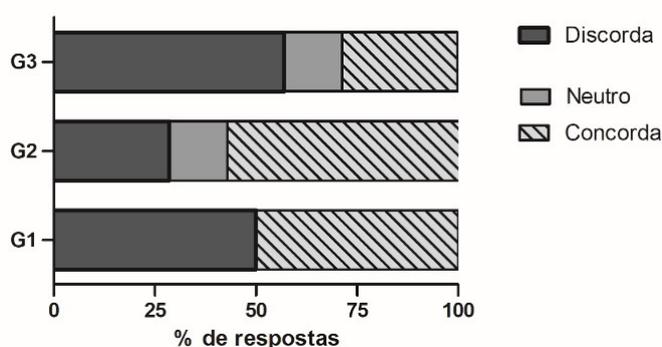


Gráfico 1: Porcentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo para a questão sobre o efeito positivo do ensino remoto emergencial nas aulas de EF.

A divisão de percepções e opiniões sobre a aplicação do ensino remoto emergencial na EF pode se relacionar entre a ótica da possibilidade no enfrentamento da hiper-esportivização do componente curricular que corriqueiramente é relacionado com a prática esportiva (BETTI, 1998) e negligência a dimensão teórica de aprendizado em razão do saber prático (GHILARD, 1998), e de modo inverso, com a ótica sobre o déficit na relação do professor enquanto sujeito de mediação do aprendizado (BULGRAEN, 2010), e na qualidade destas atividades uma vez que ocorre um distanciamento pedagógico no ensino por meios remotos, fruto de diversos fatores que ultrapassam a condição pedagógica de aluno e professor, como, por exemplo, o acesso estrutural e tecnológico às aulas (MÉDICI *et al*, 2020; DUARTE, MEDEIROS, 2020).

3.2 Possibilidades teórico-pedagógicas

Pautadas as contribuições dadas pelos participantes sobre possibilidades teórico-pedagógicas no processo de aprendizado da EF no ensino remoto emergencial, os trechos do Quadro 1 - Bloco 1 mostram a possibilidade de exploração do saber teórico através dos meios remotos, promovendo ao aluno novas percepções a respeito do componente curricular e gerando um processo de reinvenção dos saberes.

Quadro 1: Descrição de fragmentos coletados das respostas qualitativas dos professores, alunos e estudantes de graduação

SUJEITO	FRAGMENTOS DAS RESPOSTAS
BLOCO 1 – ASPECTOS POSITIVOS E POSSIBILIDADES TEÓRICO-PEDAGÓGICAS DO ENSINO REMOTO	
A1	“O ensino remoto nos traz a possibilidade de inovação da disciplina.”
A10	“Abre um horizonte de conhecimento que não é bem explorado nas aulas presenciais.”
A5	“A chance que temos de mostrar aos alunos as múltiplas formas de se trabalhar a educação física.”
E1	“Para mim foi positiva, porque eu nem fazia educação física, mas a hora que voltar as aulas eu quero tentar fazer novamente.”
BLOCO 2 – ASPECTOS NEGATIVOS DO ENSINO REMOTO	
A4	“A dificuldade do professor saber se o aluno está aprendendo.”
A8	“Os alunos só se limitam a realizar as atividades que são repassadas a eles.”
P1	“Não consigo acompanhar a realização das atividades à distância.”
P2	“Precisam de alguém que sempre esteja exigindo, cobrando, trabalhando a autonomia deles, poder de decisões.”
E3	“A matéria não é ensinada tão bem quanto nas aulas presenciais, era melhor quando acontecia na quadra da escola, tinha mais espaço.”
E5	“Negativo, porque muitas vezes eu não consigo entender direito o que o professor passa para fazer.”

Fonte: Autores

Além disso, houve concordância expressiva dos participantes a respeito das aulas remotas de EF possibilitarem o aprendizado de novos conhecimentos do componente curricular - tal concordância se relaciona com as percepções levantadas anteriormente, conforme apresentado no Gráfico 2.

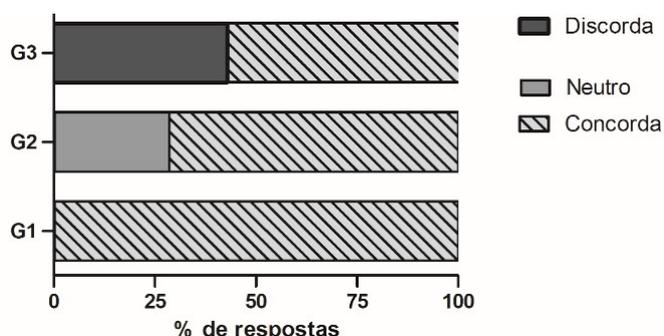


Gráfico 2: Percentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo na pergunta sobre as aulas remotas possibilitarem o aprendizado de novos conteúdos.

3.3 Condicionantes de acesso e interação

A respeito das contribuições sobre as condições de acesso e de interação nas aulas de EF no ensino remoto emergencial, os sujeitos elencaram fortemente em suas respostas qualitativas a dificuldade de acesso (ver Quadro 2 - bloco 2) como um condicionante para o aproveitamento das aulas de EF remotas e, conseqüentemente, a destacam como um fator negativo para o ensino-aprendizagem. Em razão disso, a possibilidade de interação entre professor, alunos e seus pares escolares é diretamente afetada, causando implicações nos relacionamentos sociais e afetivos entre os sujeitos no processo pedagógico.

Além disso, a ausência de interação social e trocas entre professor, alunos e colegas compromete a afetividade no processo de escolarização e aprendizado, fato este evidenciado nas respostas dos sujeitos como um fator de caráter negativo neste processo escolar.

Quadro 2: Descrição de fragmentos coletados das respostas qualitativas dos participantes

SUJEITO	FRAGMENTOS DAS RESPOSTAS
BLOCO 3 – CONDIÇÕES DE ACESSO E INTERAÇÃO NAS AULAS REMOTAS	
P1	“Sabemos que nem todos possuem acesso à internet, celulares defasados, pouca memória nos celulares, entre outras dificuldades.”
P1	“Sinto que terá impacto nos alunos a falta de socialização que ocorre nas aulas.”
P2	“Educação física precisa de socialização, sociabilidade, contato.”
A6	“Temos que citar as diferenças sociais, onde nem todos têm acesso a meios para tal”
BLOCO 4 – AULAS REMOTAS E ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS	
A1	“Na minha percepção negativa, estudantes estão cada dia mais sedentários.”
P1	“Conscientizar que o aluno precisa realizar a prática.”
E7	“Eu fiquei muito afastada dos exercícios.”
BLOCO 5 – SATISFAÇÃO E PERSPECTIVAS COM AS AULAS REMOTAS	
A4	“Nada nesse processo é satisfatório, mas é a alternativa encontrada.”
P1	“Acho terrível a ideia, infelizmente o ensino remoto é algo que teremos que continuar, embora não acredite que seja o meio mais eficaz.”

Fonte: Autores

Tais respostas foram reafirmadas na análise quantitativa dos dados, onde os participantes demonstraram em suas respostas forte concordância a respeito do aprendizado nas aulas de EF ser comprometido pela ausência ou insuficiência de interação entre os alunos nas atividades dentro do ensino remoto emergencial, conforme apresentado abaixo no Gráfico 3.

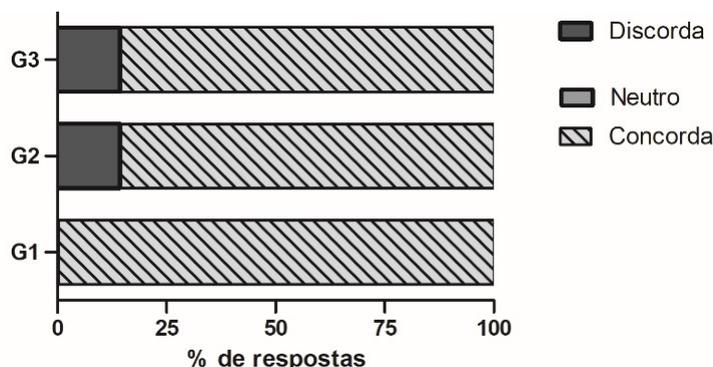


Gráfico 3: Porcentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo na pergunta sobre a relação entre falta de interações e aproveitamento das aulas remotas de EF.

Estes indicadores representam problemáticas pertinentes de serem discutidas a respeito desta alternativa de ensino momentânea, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, onde Santos e colaboradores (2020) realizaram uma pesquisa que constatou que a adoção das aulas remotas tiveram o intuito de possibilitar as atividades pedagógicas de forma virtual, entretanto, identificaram as dificuldades de acesso a tecnologias e internet como um obstáculo latente no cotidiano de alunos e professores e, em consequência disso, podemos afirmar que a qualidade deste ensino remoto emergencial decaiu de forma considerável, uma vez que, para Veloso e colaboradores (2020), a afetividade e as relações interpessoais que se constroem neste processo educativo são essenciais para o êxito pedagógico da EF.

Além disso, sabendo que o ensino remoto emergencial prioriza atividades digitais, é necessário minimizar as desigualdades de acesso a aparelhos tecnológicos, internet e estruturas necessárias para um aproveitamento - tais desigualdades são pautadas nos estudos de Arruda (2020), Catanante e colaboradores (2020) e Miranda e colaboradores (2020) e estão direta ou indiretamente relacionadas às perdas afetivas e sociais para alunos e professores, comprometendo o processo pedagógico destes, uma vez que estes componentes socioafetivos são determinantes para o aprendizado (FRANCISCO, ARAÚJO, 2014; MELLO, RUBIO, 2013; VELOSO *et al*, 2020).

3.4 Influência negativa na atividade física

Aqui foram considerados os fragmentos subtraídos das respostas qualitativas dos sujeitos sobre a relação entre o ensino remoto emergencial e a prática de atividades físicas dos alunos durante a pandemia. A partir disso, notou-se que os três grupos de sujeitos destacaram fortemente em suas respostas que durante as aulas remotas de EF, os alunos se tornaram mais distantes das atividades físicas regulares (ver Quadro 2 - bloco 4), o que pode corroborar para a adoção de um comportamento sedentário, configurando-se como uma problemática preocupante neste contexto.

Tais percepções a respeito do comportamento inativo fisicamente dos estudantes durante as aulas remotas foram reafirmadas na análise quantitativa, onde novamente os três grupos demonstram expressivamente concordar com esta afirmativa, conforme dados apresentados no Gráfico 4.

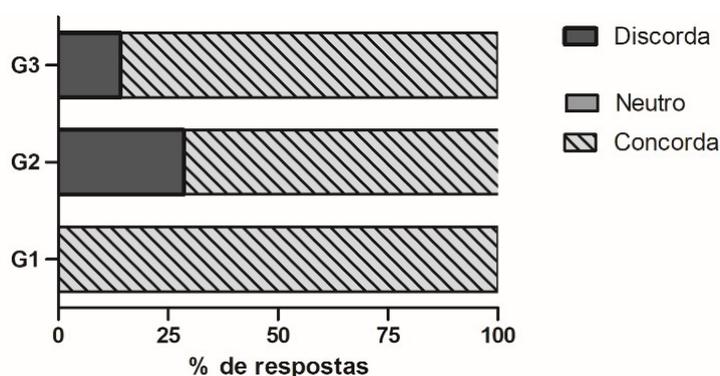


Gráfico 4: Porcentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo na pergunta sobre comportamento inativo fisicamente durante as aulas remotas de EF.

A importância desta discussão se intensifica quando entendemos o exercício físico regular como o principal promotor e protetor de saúde (FERREIRA, 2001) e a EF como o principal espaço de inserção do escolar nesse universo, uma vez que para muitos alunos a escola se configura como um dos poucos quando não único espaço para a prática de exercícios físicos de forma regular e orientada, conforme constatado por Miranda (2020) e Bergmann e colaboradores (2013) em seus estudos a respeito da saúde do escolar. Sabemos que somente as aulas remotas de EF não são responsáveis por esta mudança comportamental, mas aliadas aos demais fatores situacionais, podem desencadear tal influência negativa.

3.5 Relação ensino/satisfação

Foram exploradas também as contribuições e fragmentos das respostas dos sujeitos a respeito da relação entre ensino remoto emergencial da EF e a percepção de satisfação. Na análise qualitativa, notamos que os participantes destacam grandes perdas e insuficiências destas aulas remotas para o aprendizado do componente curricular, considerando-as como uma possibilidade de ensino limitadamente viável (ver Quadro 2 - bloco 5).

A insatisfação dos sujeitos com a realidade de ensino atual ocorre por diversos fatores, desde a carência formativa para os professores em utilizar os meios digitais e suas ferramentas para as aulas (MAIA, 2021; SILVA *et al*, 2020), as dificuldades de acesso e continuação de alunos nas aulas remotas (DINIZ *et al*, 2020), a sobrecarga docente, também apontada dentre estes fatores (SARAIVA *et al*, 2020), entre outros já investigados.

Na análise quantitativa das respostas, os dados apresentaram indicadores pertinentes de discussão a respeito da percepção de eficácia sobre o ensino remoto emergencial nas aulas de EF (ver Gráfico 5A) e sobre o aproveitamento do componente curricular (ver Gráfico 5B), onde notamos uma clara divisão de opiniões a respeito das aulas remotas serem úteis para promover o aprendizado da disciplina e uma concordância expressiva a respeito do aproveitamento do componente ocorrer de forma mais satisfatória quando este ocorre de forma presencial, conforme representado no Gráfico 5A e 5B.

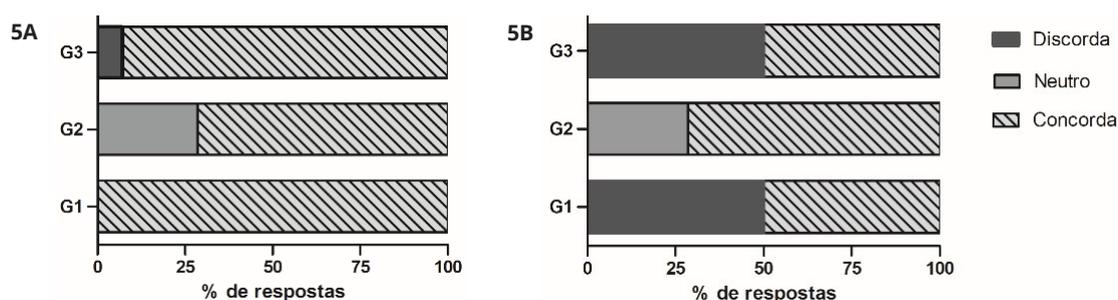


Gráfico 5.a: Porcentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo nas perguntas sobre percepção de eficácia. **Gráfico 5.b:** Porcentagem de respostas dos participantes de acordo com seu respectivo grupo nas perguntas sobre percepção sobre o aproveitamento do componente.

4. Considerações finais

Frente às contribuições trazidas, podemos notar que as percepções e impressões dos sujeitos deste estudo divergem e convergem entre si e entre os próprios grupos - o que nos possibilita deduzir inconsistências nas aulas remotas, dividindo opiniões e colocando em evidência problemáticas importantes para entender os efeitos do ensino remoto emergencial no processo de aprendizagem escolar, mais especificamente direcionados às aulas de EF.

Destacamos que as principais discordâncias sobre o ensino remoto emergencial da EF compreendem dois eixos norteadores: um deles refere-se aos aspectos positivos das aulas remotas no aprendizado, enquanto o outro relaciona-se às possibilidades pedagógicas, tecnológicas e de inovação no ensino remoto da EF escolar.

Ainda, notamos que os sujeitos concordam e afirmam que as aulas remotas de EF enfrentam difíceis obstáculos no processo de aprendizado, dificuldades estas que se relacionam com as condições de acesso dos alunos às aulas, suporte e acompanhamento pedagógico, materiais, local adequado para as atividades escolares, disposição de aparelhos tecnológicos e internet. Tais condições, além de comprometer

o aprendizado teórico-prático e coletivo das aulas de EF, comprometem também a construção das trocas e afetividades entre professor, aluno e seus pares e, ainda, a saúde dos escolares, uma vez que sujeitos relatam um afastamento entre o educando e as práticas corporais, impactando de forma negativa em sua saúde física e mental.

Assim, nossos achados possibilitam entender que o ensino remoto emergencial nas aulas de EF se constitui por duas óticas: uma delas é sobre as aulas remotas possibilitarem o desenvolvimento de atividades escolares durante a pandemia, mantendo a segurança de alunos e professores e respeitando as condições sanitárias atuais; entretanto, a outra ótica refere-se às condições nas quais tais aulas ocorrem e sua conseqüente relação com a qualidade e aproveitamento do processo ensino- aprendizagem do componente curricular.

Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado de forma satisfatória a partir do momento em que nossos dados permitem direcionar um olhar generalizado sobre a temática e, conseqüentemente, contribuem e fomentam o surgimento de novas pesquisas na área.

Por fim, nosso estudo possibilita discussões acerca dos condicionantes positivos nas aulas remotas de EF e, ainda, pensar e criar estratégias para reduzir e minimizar as perdas e obstáculos encontrados no percurso pedagógico do ensino remoto emergencial.

Referências

- ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Revista Em Rede, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: **Edições 70**, 2011.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Revista Motriz – Volume 1, Número 1, 25 - 31, jun., 1998.
- BERGMANN, G.G. *et al.* **Prevalence of physical inactivity and associated factors among adolescents from public schools in Uruguaiiana, Rio Grande do Sul State, Brazil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. Site Oficial do Governo do Brasil, Categoria Saúde e Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em: <OMS classifica coronavírus como pandemia — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em 05/05/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020, de 16 de junho de 2020, 2020**.
- BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.
- CARVALHO, Y. M. **Atividade física, saúde e comunidade**. Cadernos Saúde Coletiva, 2006.
- CATANANTE, F. *et al.* **Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno?** Revista Científica de 28 Educação, 2020.

- COELHO, C. F.; BURINI, R. C. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional.** Revista de Nutrição. Campinas, 2009.
- CUNHA, L. F. F. *et al.* **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
- DINIZ, L. T. S. *et al.* **Percepção de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia.** CONEDU - VII. Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 2020.
- DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial.** CONEDU - VII. Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 2020.
- FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.
- FILHO, A. L. F. *et al.* **Alguns apontamentos para uma crítica da educação à distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia.** Revista Tamoios, 2020.
- FORTES, M. O. *et al.* **A Educação Física escolar na cidade de Pelotas/RS: contexto das aulas e conteúdos.** Revista de Educação Física/UEM, Maringá, 2012.
- FRANCISCO, D. F.; ARAÚJO, R. L. S. (2014). **A importância da relação professor-aluno.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GHILARDI, R. **Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática.** Revista Motriz, 1998. 29
- GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar.** Revista MOTRIZ. 1999.
- GUTHOLD, R. *et al.* **Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants.** Magazine The Lancet Child Adolesc Health. 2020.
- GÜNTHER, H.; JÚNIOR, J. L. **Perguntas abertas versus fechadas: uma comparação empírica.** Revista de Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2012.
- LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. **A crise pandêmica da COVID-19 e a des(governança) global da saúde.** COVID-19: Enfoques Gerenciais na Saúde. Boa Vista, 2020.
- MAIA, C. **Opinião dos docentes da ESALD sobre a implementação do ensino por via remota, devido à pandemia COVID-19.** Revista HIGIEIA, 2021.
- MALTA, D. C. *et al.* **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal.** Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2020.
- MÉDICI, M. S. *et al.* **Percepções de estudantes do ensino médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.** Revista THEMA, 2020.
- MELLO, T.; RUBIO, S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. 2013.
- MIRANDA, K. K. C. O. *et al.* **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de pro-**

- fessores e alunos.** CONEDU - VII. Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 2020.
- MONTEIRO, L. Z. *et al.* **Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.
- OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19),** 2020. Boletim de Conjuntura. BOCA, 2020.
- ORTEGA, F. B. *et al.* **Physical fitness in childhood and adolescence: a powerful marker of health.** Magazine International Journal of Obesity. 2007.
- SANTOS, A. G. B. *et al.* **Diagnóstico das aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid - 19.** Revista EAD EM FOCO, 2020.
- SARAIVA, K. *et al.* **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** Revista Práxis Educativa Ponta Grossa, 2020.
- SILVA, H. C. C. *et al.* **Satisfação de professor com ferramentas para realização das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19.** XXVII Simpósio de Engenharia de Produção, 2020.
- SILVEIRA, G. C. F; PINTO J. F. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica.** Revista Brasileira de 31 Ciências do Esporte, 2001.
- VELOSO, L. O. *et al.* **A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Insignare Scientia - RIS, 2020.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19.** Brasil, 2020.
- UNESCO – **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”.** UNESCO Website. 2020. Disponível em <Education: From disruption to recovery (unesco.org)> Acesso em: 05/05/2021.
- ZHU N. *et al*; **China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China,** The New England Journal of Medicine. 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report—** 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Recommendations on Physical Activity for Health.** 2011.